

Relatório de Bolivar Alves (servidor do INEP) sobre o colóquio A QUALIDADE DAS QUESTÕES DE FÍSICA NO ENEM E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Ontem, dia 26 de março de 2014, realizou-se na sede do Inep, em Brasília, a abertura do Ciclo de Colóquios sobre o Enem e a Reformulação do Ensino Médio. Os colóquios de abertura foram dos professores Fernando Lang da Silveira (UFRGS) e Lúcia Helena Sasseron (FEUSP).

Em seu colóquio, o Prof. Fernando Lang analisou criticamente a qualidade das questões de Física na prova de Ciências da Natureza nas edições do Enem de 2012 e 2013 quanto à correção conceitual e teórica e à sua consistência com o conhecimento científico. Após mostrar os grotescos erros lógicos e conceituais, bem como as inconsistências com as leis da Física em algumas questões, notadamente, a questão que tratava da garrafa PET, concluiu que tais questões deveriam ter sido anuladas. No entanto, o Inep não as anulou, muito menos reconheceu seus erros a posteriori. Tal comportamento do Inep, Prof. Fernando Lang o caracterizou como “irresponsabilidade intelectual e pedagógica”. Ademais, o Prof. Lang sustentou a tese de que tais equívocos e erros conceituais são uma consequência do que ele denominou de “contextualização a qualquer custo”, o que leva inevitavelmente a enunciados irreais e inconsistentes com as leis da Física.

De modo complementar, a Prof^a Lúcia Helena Sasseron, em sua palestra, criticou o projeto de lei 6840/2013, que trata da Reforma Curricular do Ensino Médio baseada em áreas de conhecimento. Após citar o parágrafo 12 do artigo 36 desse PL, algumas situações intrigantes foram aventadas: haverá aula de Enem no Ensino Médio? Haverá Enem por área de conhecimento?

Chamou a atenção também para o fato de o PL descrever as disciplinas como integrantes de área, e não como componentes. Essa sutil mudança terminológica foi interpretada como um tipo de diluição disciplinar dentro das áreas de conhecimento. Isso poderá ocorrer, por exemplo, com a Física ao ser integrada à área chamada de Ciências da Natureza.

Ainda segundo a professora, o PL6840/2013 confunde currículo com didática ao tratar currículo como instrumento motivador para a aprendizagem dos estudantes. Currículo está no domínio gnoseológico ao passo que didática “refere-se às atividades dos professores para motivar os alunos e ajudá-los a engajarem-se com o currículo, tornando-o significativo”. A contextualização, por exemplo, deve ser vista como algo relacionado à didática no âmbito do professor e não algo gnosiológico relacionado ao currículo. Nesse contexto, levantou-se a questão: o Enem avalia didática ou currículo? Por fim, a palestrante aventou a possibilidade de essa confusão conceitual ser a causa da “contextualização a qualquer custo” apontada pelo Prof. Fernando Lang em sua análise das questões do Enem.

Bolivar.

CGCAP/DAEB

Relatório do professor Fernando Lang da Silveira sobre o Colóquio A QUALIDADE DAS QUESTÕES DE FÍSICA NO ENEM E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO no INEP em Brasília no dia 26/03/2014

A minha apresentação no auditório do INEP consistiu em demonstrar os graves erros conceituais, inconsistências teóricas e as ridículas “contextualizações a qualquer custo” em algumas questões de Física da Prova Ciências da Natureza em 2012 e 2013. Reiterei que 4 questões deveriam ter sido anuladas em 2012 e 2 questões em 2013.

Sugeri que TODAS as versões anteriores da Prova de Ciências da Natureza no ENEM fossem escrutinadas por um grupo de pessoas com notório conhecimento em Física e que o INEP publicasse as correções e fizesse as devidas anulações de questões quando fosse o caso pois afinal estas questões estão sendo utilizadas em sala de aula.

Sugeri também que um exame detalhado de TODO o banco de questões por COMPETENTES especialistas em Física fosse efetivado.

Finalmente afirmei que pior do que a INCOMPETÊNCIA na formulação de questões é a IRRESPONSABILIDADE INTELECTUAL E PEDAGÓGICA em não reconhecer a posteriori os evidentes equívocos. Qual *lógica de instrução* é possível de ser indicada aos professores para as questões mal formuladas se o INEP não reconhecer os erros? Que Física se pode ensinar utilizando-se questões com graves erros conceituais se estes não forem identificados?

Como anteriormente, por diversas vezes, já havia encaminhado ao INEP minhas críticas às questões de 2012 e 2013 e dado que SOMENTE recebi em resposta algo no estilo “os especialistas confirmam que as questões estão corretas”, esperava que ao final de minha apresentação os responsáveis pelo ENEM produzissem algum argumento no sentido que as minhas análises estavam incorretas.

O que ouvi de responsáveis pelo ENEM foi o seguinte:

1 – O INEP está se esforçando por melhorar. Eu ter detectado APENAS dois problemas em 2013 ao invés dos QUATRO de 2012, evidencia a melhora.

2 – O INEP NÃO é responsável pelos equívocos das provas pois quem faz as questões não é o INEP mas cerca de uma centena de professores de Física de diversas instituições federais de ensino superior. Portanto o ônus da INCOMPETÊNCIA em redigir questões é das IFES que participam da feitura de questões.

3 – Lamentamos que as pessoas que fizeram as questões não estão aqui para lhe ouvir.

4 – Errar é humano! O INEP não tem pretensão à verdade, blábláblá, blábláblá, ...

Agradeço a alguns servidores do INEP - que em conversa pessoal se demonstraram estar tão chocados quanto eu com o que presenciaram nos “debates” que se seguiram à minha apresentação - as palavras de incentivo à minha iniciativa e à minha coragem e disposição em dizer “olho no olho” o que eu pensava sobre o ENEM.

Termino convicto de que fiz o que podia apesar de crer que “malho em ferro frio”. A minha determinação de, se assim se fizer necessário, no próximo ENEM repetir tudo novamente, sai fortalecida.

MENSAGEM DE BOLIVAR ALVES (funcionário técnico do INEP) AOS MEMBROS DE INEP EM 31/03/2014

Prezados Pesquisadores e Pesquisadoras,

Encaminho a todos as considerações do Prof. Fernando Lang sobre o colóquio realizado na semana passada, aqui no Inep.

Gostaria de endossar as críticas do Prof. Fernando Lang quanto aos erros conceituais de algumas questões de Física no Enem, os quais não foram reconhecidos pelo Inep, nem mesmo a posteriori.

Ademais, a fim de qualificar ainda mais a discussão sobre a qualidade pedagógica dos itens do Enem gostaria de levantar alguns questionamentos pertinentes:

Por que a Toda-Poderosa TRI (Teoria da Resposta ao Item) não foi capaz de detectar tais questões defeituosas?

Por que os relatórios psicométricos e pedagógicos do Enem não são publicados desde 2009?

Julgo que a publicação desses relatórios será fundamental para a transparência de todo o Enem, possibilitando auditorias de órgãos competentes da Administração Pública, bem como análises e estudos dos pesquisadores do próprio Inep e professores nas universidades.

Encaminharei, em breve, um memorando ao Presidente do Inep contendo sugestões e recomendações com base nas críticas e observações feitas pelo Prof. Lang.

Acredito que esse procedimento contribuirá para que o Enem torne provido de cientificidade e transparência, princípios necessários a toda avaliação educacional.